

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

FABIELI DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

FABIELI DE SOUZA



## A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



## TERMO DE APROVAÇÃO

A influência das mídias na educação infantil

Por

**Fabieli de Souza**

Esta monografia foi apresentada às 20h do dia 22 de dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
*Orientadora*

Professor Nelson dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
*Membro*

Professor André Sandmann  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
*Membro*

Dedico este trabalho a minha família e amigos que sempre estão perto de mim nas horas em que necessito, e compartilham comigo os momentos de alegria.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, a minha família, meu marido que amo muito, aos amigos, professores, tutores e todas as pessoas que de alguma forma estejam ao meu lado, e se envolveram na minha formação e aquisição de conhecimento.

Também sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

## RESUMO

SOUZA, Fabieli de. **A influência das mídias na educação infantil**. 23 páginas. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática as mídias usadas na educação infantil e qual sua importância para o aprendizado da criança. Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica de como ocorre o aprendizado da criança segundo Piaget e Vygotsky, quais os estímulos às fases e como a criança adquire o conhecimento e como acontece este aprendizado. Através de pesquisas e estudos, foram colocados quais os benefícios das mídias na educação infantil, o que pode beneficiar o aluno e professor e quais suas influências no aprendizado. Através das mídias a criança aprende se divertindo, pois as mídias estão conectadas a ludicidade, que a criança pode brincar e aprender ao mesmo tempo.

**Palavras-chave: Criança, mídias, educação infantil**

## ABSTRACT

SOUZA, Fabieli de. **A influência das mídias na educação infantil**. 23 páginas. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work had as its theme the media used in early childhood education, and what is its importance for the child's learning. It was first made as a child's learning occurs Piaget and Vygotsky, which stimuli phases and how children acquire knowledge and how this learning takes place. Through research and studies which were placed the benefits of the media in early childhood education, which can benefit the student and teacher and what their influences and it is through the media that the child can learn fun, because these are connected playfulness where the child can play and learn at the same time.

**Keywords: Child, Media, Education.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
2.1 APRENDIZADOS DA CRIANÇA SEGUNDO PIAGET E VYGOTSKY .....	13
2.2 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	17
2.2.1 Mídias x Lúdico na educação infantil.....	19
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	21
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E LEITURAS</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26



## 1 INTRODUÇÃO

É na infância que se dá início a aprendizagem que será levada para toda a vida, é o período onde as crianças estão abertas a novas descobertas. Nesta fase, o indivíduo inicia o entendimento do mundo, e a partir daí começa a construir sua própria forma de pensar e agir. Quanto maior for o estímulo na infância, melhor será o desenvolvimento e crescimento até chegar à vida adulta.

Sabe-se que nesta fase a criança recebe vários estímulos, seja pela convivência com adultos e outras crianças, ou até mesmo pelas mídias (jornais, revista, internet, rádio, tv).

As mídias estão presente casa vez mais em nosso cotidiano, em tudo que vemos e ouvimos. Se para nós adultos que já temos uma formação intelectual formada, as influências das mídias( propagandas, vídeos, filmes, música), são marcantes, para uma criança que está em formação de psíquico se torna algo definido.

As mídias, nesta fase quando usadas de forma adequada poderá ser um estímulo para a criança. Músicas, vídeos, e outras mídias são ótimas ferramentas que podem serem utilizadas pelo professor fazer com que o aluno aprenda com mais facilidade os conteúdos, contribuindo de maneira lúdica para o processo de ensino-aprendizagem.

As mídias podem fazer com que os alunos possam construir seu próprio conhecimento, tornando-se cidadãos capazes e pensantes, investigadores, pois as mídias além de serem ótimas aliadas para o aprendizado, quando usadas de forma correta estimulam o cognitivo de cada indivíduo.

A partir de experiências vivenciadas, surgiu a necessidade de saber quais as reais contribuições que as mídias trazem para as crianças em fase de desenvolvimento, na educação infantil de 0 a 5 anos, conhecer a sua importância, fazendo uma abordagem sobre sua influência para a aprendizagem da criança, ressaltando as contribuições e benefícios na Educação Infantil.

A fundamentação teórica desta pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, para aprofundamento sobre a aprendizagem da criança segundo Piaget e Vygotsky. Foi desenvolvida pesquisa de campo, por meio de observações livres com anotações em diário de campo. Desta forma investigou-se nessa pesquisa, como o professor de Educação infantil trabalha com as mídias em

sala de aula, e qual a melhor forma de transmitir os conteúdos escolares podendo contribuir de maneira lúdica para o processo de ensino-aprendizagem.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 APRENDIZADOS DA CRIANÇA SEGUNDO PIAGET E VYGOTSKY

Palangana (2001) enfatiza que Piaget e Vygotsky estudaram o desenvolvimento físico mental da criança. Desenvolveram diferentes pesquisas referentes ao desenvolvimento humano, que em alguns momentos se assemelham.

Piaget atribui que o aprendizado da criança se dá através de seu biológico, ela já vem com as concepções prontas e o meio terá uma pequena influência, ou seja o convívio social se torna quase nulo, tendo pouco impacto sobre o desenvolvimento cognitivo. Para ele o desenvolvimento cognitivo incide em acomodar e assimilar, ou seja, modela o conceito já existente para receber as novas informações, e só assimila quando acomoda o conhecimento recebido. Piaget defende que o conhecimento da criança é organizado espontaneamente, de acordo com seu estágio de desenvolvimento.

Vygotsky acredita que o biológico pode sim interferir no início de vida do indivíduo, mas depois seu aprendizado será influenciado pelo meio social que está inserido, para ele a cultura molda a forma de pensar e agir do indivíduo, e seu caráter é moldado ao longo do tempo, conforme sua inserção social. Cada pessoa tem seu pensamento individual sua formação de conceito.

Palangana (2001) descreve a relevância social, a teoria cognitiva de Piaget na qual o aprendizado do indivíduo ocorre através de estágios de desenvolvimento humano, no qual denomina que o meio ambiente é extremamente genético, abstrato e a-histórico. É nesse ambiente, concebido de forma imediata, e por tanto descontextualizado que o sujeito interage com objetos físicos.

Nesse sentido, com base na teoria piagetiana todas as pessoas passam pelos estágios, sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto, operatório formal, até chegar a vida adulta. Portanto, cada uma das fases tem sua devida importância no crescimento psíquico e emocional da criança, sendo um processo de aprendizagem gradual, no qual a criança vai aprendendo e evoluindo seu conhecimento. Os estágios de desenvolvimento humano, segundo a teoria piagetiana serão responsáveis pela forma de como essa criança vai se relacionar no seu cotidiano. O início e o fim de cada estágio terão influência da parte biológica da criança e também do meio social no qual ela está inserida.

A psicologia da criança deve ser considerada como estudo de um setor particular da embrionária geral, que se entende muito além do nascimento e engloba todo o crescimento orgânico e mental [...] Somente as influências do meio adquirem importância cada vez maior a partir do nascimento, tanto, alias, do ponto de vista orgânico quanto mental (INHELDER, 1998, p. 8).

Para Maranhão (2007), o sujeito se desenvolve através dos conhecimentos adquiridos no seu meio familiar, social e escolar.

Montoya (2005, p. 14) acrescenta que “em 1936, Piaget publica o trabalho clássico sobre a formação da inteligência sensório motora, o nascimento da inteligência na criança”. Para este e outros trabalhos Piaget usa seus filhos como fonte de pesquisa.

Montoya (2005) fala sobre o desenvolvimento do indivíduo segundo Piaget ocorre em quatro fases, que são elas: Sensório-motor (0 a 2 anos de idade), Pré-operacional (2 a 7 anos de idade) Operatório concreto (7 a 12 anos de idade) Operatório formal (12 anos em diante)

Na fase sensório-motora, o conhecimento adquirido é representado por ações, pois é a fase que a criança está aprendendo os principais movimentos corporais, e sua aprendizagem se dá através de estímulos motores. Nesta fase, o bebê brinca muito com os pés e mãos, descobre movimentos e ações.

Maranhão (2007) afirma que “o desenvolvimento cognitivo dos bebês vai acontecendo a partir do desequilíbrio provocado pelas suas necessidades”, tais como conhecer, descobrir as consequências resultantes de determinados atos seus.

A criança assimila o conhecimento e sucessivamente passa a compreender as coisas que a cercam e as adapta ao seu modo de compreensão.

A fase pré-operatória é determinada pela fala e a capacidade de pensar que a criança adquire com a transição de um estágio para o outro.

O término do período sensório-motor coincide com uma novidade, extremamente importante para o desenvolvimento da criança, que é a sua nova capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação. A função simbólica, para Piaget, é o que possibilita esta substituição.

Piaget nomeia este período como transitório, na qual a criança leva o que já aprendeu, e acrescenta mais informação a sua aprendizagem.

No período sensório-motor, a criança somente repete o que vê, mas no estágio pré-operatório ela reproduz o que viu e ficou registrado em sua mente. Esta

fase da criança é priorizada pelo faz de contas e imitações do cotidiano do mesmo, seja de seus pais, familiares e professores. Maranhão (2007, p, 22) acrescenta que “a imitação que dá origem a imagem mental, através de cenas já interiorizadas”.

A criança no período pré-operatório é muito egocêntrica, não se preocupando com as coisas e pessoas a sua volta, é a partir dessa fase que ela vai se sentir parte do mundo e da sociedade onde convive não se sentido mais único e aprendendo a dividir e conviver com as demais pessoas. Segundo Palangana (2001, p. 25) “a criança vê o mundo a partir de sua própria perspectiva e não imagina que haja outros pontos de vistas possíveis. ”

Na fase Operações Concretas, a criança já é capaz de pensar e raciocinar, fazer cálculos, estratégias etc. Usa a lógica a seu favorecimento. Para Maranhão (2007, p. 26), “Piaget refere-se a esta fase como ‘estágio prático do pensamento”. Juntamente com o que já foi assimilado nos estágios anteriores, a criança melhora e coloca em prática neste novo estágio, as ações motoras, a fala e agora com um novo aprendizado, o pensar e agir por conta própria. Então a criança pode pensar e agir fazer e comandar seus movimentos, fala e pensamento.

“À medida que a criança se aproxima dos sete/oito anos, apresenta-se uma nova barreira decisiva para seu desenvolvimento, que muitos não transpõem a idade do uso da razão, como dizia antigamente.” (LAKATOS: 1980, p. 254).

O período das operações concretas é caracterizado pela criatividade da criança, esta se torna questionadora, e suas curiosidades tornam suas curiosidades desafiadoras.

O ultimo estágio de desenvolvimento mental, na teoria de Piaget, é o operatório - formal e apresenta como principal características a distinção entre o real e o possível. Para Palangana (2001, p. 28) “também é considerado o período dos desafios e das descobertas, na qual ocorre a ampliação do conhecimento”.

A fase operatória formal representa uma mudança radical no desenvolvimento, físico e mental do individuo, pois é um período de transição, no qual a criança está passando da infância para a puberdade. Sendo essa, uma fase confusa, o individuo não sabe definir na qual se encontra: se já é um adulto ou ainda uma criança. O Adolescente passa pelo período de transição entre a infância e a vida adulta. Emocionalmente ainda fragilizado, ele já não aceita brincar com os mais novos, mas ainda não consegue penetrar no mundo adulto, que o ridiculariza. Maranhão (2007).

Piaget determina que ao chegar ao período operatório formal, o indivíduo se apropria do estágio final do equilíbrio, sendo que este comportamento o acompanhara pela vida adulta, estando apto a viver em grupo e socializar estabelecendo relações de cooperação e reciprocidade.

Enquanto Piaget considera o desenvolvimento da criança influenciado pelos os fatores biológicos, Vygotsky acredita na perspectiva socio-interacionista, na qual os fatores sociais é o que realmente influencia no desenvolvimento da criança. Rego (1995) apresenta algumas ideias de Vygotsky, nelas ele afirma que “as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo [...] elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural”).

Na medida em que a criança vai crescendo e convivendo com o meio, ela vai mudando seu modo de pensar e agir, o que será importante para a formação do pensamento deste adulto futuramente, ou seja, estas modificações vão influenciar seu comportamento no futuro.

Rego (1995) aponta em sua ideia a teoria de Vygotsky, onde o conhecimento e o desenvolvimento estão ligados a partir do primeiro dia de vida da criança. Desde que nasce a criança já tem contato com outras pessoas, que irão interceder por ele e auxiliado na sua aprendizagem influenciando seu desenvolvimento e os conhecimentos adquiridos. Maranhão, (2007) afirma que “o aprendizado da criança começa muito antes dela iniciar o período de escolarização, podemos dizer que as situações de aprendizado teriam sempre uma historia anterior”.

Já Duarte (2006) fundamenta-se nos pensamentos de Vygotsky de que não adianta ter uma boa ostentação biológica se ele não tiver também um ambiente social que facilitem esta aprendizagem, quando mais diversificado os ambientes de aprendizagem, mais variada será o aprendizado e o conhecimento do aluno, por isso o ambiente onde a criança se encontra precisa ser tranquilo e propício a aprendizagem.

O desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo social), que indica, delimita, e atribui significados a realidade. (REGO,1995, p.61).

Contudo, sabe-se que muitas crianças não têm um ambiente familiar adequado a aprendizagem, por isso a escola tem esse papel de ampliar o conhecimento e apresentar o que o aluno ainda não conhece. A aprendizagem na educação infantil depende dessas duas teorias.

## 2.2 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando falamos de um mundo informatizado no qual o futuro esta presente, criança que passam horas em frente ao computador, televisão, vídeo game etc. É importante destacarmos que as crianças da atualidade já nascem nesse mundo tecnológico onde as mídias têm grandes influencias, seus interesses e padrões de pensamento já fazem parte deste universo e a escola não poderá lidar apenas com informações prontas, acabadas, mas deverá preocupar-se mais com a capacidade do aluno aprender. O papel da escola e do professor não é impedir a fala ou inclusão do meio mediático nas brincadeiras do dia-a-dia da criança, mais sim reinventar, utilizá-los de forma que a criança possa aprender igualmente ou similar. Assim, as mídias apresentam-se como soluções colaborando no desenvolvimento da criança e no seu processo de ensino-aprendizagem.

Para Gaia (2001) inserir a educação midiática na educação não significa abrir mão da comunicação, mas sim acrescentar, o professor estará trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula, para discutir e transformar as mídias em informação.

As mídias educativas, se ministrada com sabedoria tem como seu objetivo maior as atividades curriculares, ou extracurriculares se faz um meio de estimular e desenvolver as funções intelectuais dos alunos funciona efetivamente como instrumento no processo de ensino aprendizagem, se for inserido num contexto de atividades que desafiem o aluno, ou grupo, em seu crescimento.

Mas quando usado de forma incorreta, pode acarretar influencias negativas como o consumismo infantil, que toma conta de grande parte das famílias de hoje.

Ora, há vários anos se observa um aumento importante do “custo da criança”, isto é, um crescimento das despesas que os adultos estão dispostos a disponibilizar para seus filhos. A partir de agora

cada criança reivindica seus próprios objetos MONTIGNEAUX (2003, p. 15)

Assim o papel do professor é ser o mediador, isto não priva o professor de nenhuma de suas funções, mas sim auxilia. No entanto o aprendiz fará parte da função do aluno sendo ativo e responsável pela sua própria aprendizagem e não um receptor indiferente dessas informações. Para isso é necessário formar esse professor, mostrar que as mídias não podem ser vista como um passa tempo, mas como um método pedagógico muito importante para o desenvolvimento do aluno.

Professores interessada numa pedagogia que se pretende midiática precisam aprender a utilizar as mídias não como resolução dos problemas impostos pela pratica didática, mas como proposta que traga uma fonte de aprendizado e maia para se trabalhada em sala de aula (GAMA, 2001, p. 35).

A responsabilidade dos sistemas educativos, frente a este novo desafio é considerável: será preciso formar os educadores para esta tarefa e também promover o desenvolvimento dessa nova disciplina (BELLONI, 2005 p, 46)

Adotar as mídias em sala de aula não significa deixar de lado as antigas didáticas como o diálogo e o quadro negro. Atualizar-se com os novos recursos para o aprendizado dos alunos, encaixar o antigo com o moderno para trazer mais conhecimento aos nossos alunos.

Mas para que isto aconteça de forma coesiva é preciso mais entusiasmos de nossos educadores que ainda não sabem lidar com as novas tecnologias.

Para os professores quando falamos em mídias já se imagina computador, informática o que para eles é um “bicho de sete cabeças”, sem saber que as mídias nada mais é do que os recurso que eles já usam em sala de aula como a tv, dvs, radio, jornais, revistas etc., só é preciso adequá-los a sua metodologia em sala de aula.

Um conteúdo trabalhado em sala de aula e depois apresentado de forma de musica, imagem ou filme terá mais assimilação por parte do aluno, de forma lúdica a aprendizagem da criança se da de maneira mais fácil ao conhecimento.

A aprendizagem deveria ocorrer apenas de forma lúdica, principalmente nas primeiras fases de desenvolvimento. Quando mais prazeroso for o aprendizado – como quase sempre descobrimos mais tarde da vida - , mais fácil será a assimilação das informações, quer ligadas a temas concretos, quer abstratos. (MOLCHO, 2007, pg. 115).



Mas apesar de vários benefícios, as mídias apresentam também algumas limitações. Um deles é o vício por vídeo e jogos violentos que não trazem nenhum aprendizado para os alunos além de trazer um vocabulário forte também os tornam violentos e agressivos.

Buckingham (2011), fala que as crianças e jovens passam mais tempo nos meios de comunicação (TV, radio internet, vídeo game etc.).

Papel e lápis serão suficiente para o professor ensinar em uma época na qual as tecnologias tomam conta das casas e espaços sociais, as escolas não conseguem ensinar na velocidade de uma mídia (tv, radio, internet,) por isso é preciso ter as mídias como complemento de sua didática para melhor alcançar o interesses do alunos.

É necessário formar professores/ educadores afinados, com uma nova concepção de trabalho educativo, que tenham a capacidade de romper com a fragmentação disciplinar e avançar para outras formas de trabalho com as crianças na direção da unidade metodológica do trabalho coletivo e interdisciplinar. FREITAS( 2003 p, 1117)

Por isso, antes de usar as mídias em sala de aula, é preciso fazer um estudo sobre elas, e colocá-las na proposta pedagógica, para então trazer e beneficiar o aprendizado dos alunos, não deve ser usadas como passatempo em sala de aula, pois as mesmas trazem inúmeros benefícios para as aulas, traz mais vida aprendizado, e alegria por parte dos alunos.

### 2.2.1 Mídias x Lúdico na educação infantil.

Desde muito cedo o lúdico é valorizado na educação infantil, como cita Almeida (2003): Platão, na Grécia Antiga, acreditava que a criança em seus primeiros anos de vida deveria ocupar seu tempo com jogos educativos para crescer melhor e se tornar um adulto responsável.

A ludicidade na Educação Infantil é algo muito importante para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois através dela a criança aprende e brinca e aprende simultaneamente, e é através do lúdico que a imaginação infantil é aguçada, e o aprendizado torna-se prazeroso, por meio dela a criança adentra no mundo adulto e compreende as funções sociais e as regras de convívio do cotidiano,

aprendem a lidar com as situações reais da vida, desenvolvem a linguagem comunicativa, a imaginação e a criação. Para Pacheco (1998) por meio do lúdico a criança recria uma realidade particular que lhe é própria, no mundo do “como se”, o mundo não real, o mundo da imaginação, onde predomina o animismo, o artificialismo, o antropomorfismo.

As mídias estão conectadas ao lúdico pois é através dele que as crianças aprendem brincando, seja com música, vídeo, revista, jornais, etc.

O professor que inclui as mídias em sua didática, trabalha muito mais que conteúdo, mas sim um desenvolvimento psíquico-motor da criança.

Após a apresentação do conteúdo através de um vídeo, uma música, um produto da TV, etc, a aprendizagem se torna concreta, saindo do “papel” e entrando na realidade, e o papel do professor é de conectar os conteúdos às mídias, ele é o mediador entre o mundo e a criança, cabe a ele a orientar e estimular a aprendizagem de seu aluno.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil de Foz do Iguaçu em uma turma de Pré I com crianças de quatro a cinco anos de idade.

Foram utilizados, para desempenho deste trabalho, pesquisa bibliográfica e exploratória, para a realização desta pesquisa foi utilizada a técnica de observação livre. A observação livre, uma das técnicas utilizadas nesse estudo, é fundamental em qualquer pesquisa e não se traduz em um simples olhar. Implica em uma vivência cotidiana da qual se extrai a essencialidade das experiências na concepção do pesquisador. Para Triviños (1995) *apud* Mucelin (2006, p. 107), observar é:

[...] destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um fenômeno social significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparentiais e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismo, de relações [...].

Com a revisão bibliográfica, buscou-se saber um pouco mais sobre o desenvolvimento da criança segundo Piaget e Vigostsky e também a influencia das mídias na educação infantil, e o lúdico.

Através das pesquisas bibliográficas descrevi quais benefícios que as mídias podem trazer para a educação infantil. Através da das observações livres quis saber realmente quais os reais benefícios das mídias na Educação Infantil e como ocorre o desenvolvimento das crianças quando inseridas as mídias na didática do professor.

Após pesquisas e bibliográficas e observações livres, pude concluir que as mídias quando se tem uma aprendizagem ampla, prazerosa e desafiadora, o desenvolvimento cognoscitivo ocorre de forma fantástica através do aperfeiçoamento das percepções, da coordenação motora, da decodificação das letras, números, formas, entre outros aspectos facilitadores do aprendizado.

A criança que tem a possibilidade de ter contato com diversas mídias tem mais dedicação com os conteúdos posteriores, o que se percebe facilmente

As diversas mídias no ambiente escolar proporcionam não somente aprendizados imediatos, mas também benefícios em longo prazo, pois a criança estimulada desenvolve seu intelecto mais rápido, aprimora seus sentidos facilitando a apreensão dos conhecimentos novos.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS E LEITURAS

O presente trabalho foi desenvolvido com auxílio de pesquisas bibliográficas, e também técnica de observação livre, trazendo contribuições sobre os benefícios das mídias na educação e sua influência na aprendizagem na educação infantil. Para isso, foi abordado a criança seu desenvolvimento e seu aprendizado, segundo Piaget e Vygotsky Nesse sentido, é importante ressaltar que as mídias são uma ferramenta muito recente no âmbito da educação, mas que já se vê grandes benefícios quando se trabalhado de forma correta a favor do ensino aprendizagem, proporcionando ao aluno um amplo conhecimento, e desenvolvimento físico e mental, bem como uma aprendizagem mais acentuada, de forma lúdica, o que para a educação infantil é muito importante, pois segundo Metz (1996, p. 15) “as crianças aprendem brincando [...] a brincadeira pode estar presente, mesmo na aprendizagem mais séria.” Segue abaixo relacionado algumas anotações feitas nas observações.

Observação: As crianças observadas, estão na faixa etária de 4 a 5 anos, 70% das crianças tem acesso a novas tecnologias( como TV, radio, internet, tablet, vídeo game). Em uma das observações o conteúdo trabalhado foi sobre dengue, após atividade aplicada, observa-se que os alunos assimilam de forma ludica o conteúdo através de um vídeo passado pela professora, onde as crianças aprendem a reciclar e como manter longe o mosquito da dengue. Nota-se que os alunos efetuaram facilmente a atividade solicitada pela professora

Por meio das observações livres nota-se que os conteúdos são assimilados mais rápido quando aliado as mídias, quando a didática esta aliada com revistas, jornais, televisão, vídeos, musicas, as atividades proposta são desenvolvidas mais facilmente, compreende-se que as crianças aprendem muito mais quando estimuladas por algo novo que chame sua atenção o aprendizado ser torna involuntário, pois ao mesmo tempo em que a criança esta aprendendo ela esta fazendo algo que gosta e prazeroso, desta forma a criança aprende brincando.

As mídias são importante na educação, e que seus benefícios são visíveis quando trabalhado de forma correta disponibilizado a todos, principalmente a educação infantil, etapa da educação tão desvalorizada pelos órgãos públicos, desvalorização perceptível por meio dos investimentos destinados e essa área.

Contudo, se vê claramente que a criança da educação infantil precisa ter acesso a novas ferramentas, os benefícios ultrapassam do esperado, além do desenvolvimento psíquico, motor, memória, atenção entre outros.

Por fim, é indispensável destacar que, é um erro resumir a educação infantil somente em mídias, mas sim como um fator importante para o desenvolvimento humano entre vários aspectos que contribuem significativamente para a formação social e cultural do cidadão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que as mídias são importantes na educação, e que seus benefícios são visíveis quando trabalhado de forma correta. A educação infantil precisa ter acesso a varias ferramentas de aprendizagem e através delas os conteúdos podem se tornar concreto. Professor precisa estar atento as novas tecnologias e estar em constante aperfeiçoamento de seus conhecimentos.

As políticas também devem estar presente na educação infantil, através delas podemos trazer mais tecnologias para nossas crianças

Porem além de recursos e instrumentos de ensino o professor precisa ter amor e carinho e dedicação no que faz, pois a criança que aprende com confiança crescerá perseverante em seu potencial. Portanto, o professor precisa gostar do que faz, e acreditar na transformação que a educação pode proporcionar na sociedade como um todo. De nada adianta ter vários recursos metodológicos se o professor não tem gosto pelo seu trabalho.

A felicidade fica estampada nos rostinhos das crianças quando se aplica algo diferente em sala de aula, como se fossem um brinquedo novo retirado da caixa.

A satisfação da criança pela nova aprendizagem é um direito que todas possuem, direito de alegrar-se, direito de se sentir feliz. As crianças alegram-se por coisas muito simples, porém sentir-se alegre, principalmente no contexto escolar proporciona o prazer em aprender, e esse sentimento advêm de pequenas atos que para o adulto pode ser indiferente, mas para a criança é fundamental. Atentar-se ao comportamento infantil é perceber “que é bem mais fácil tornar uma criança alegre e feliz quando se permite que ela própria descubra o que lhe dá alegria e felicidade”.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes, **Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 2006.

DONDIS, D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

DUARTE, Newton. **Vygotsky e o "aprender a aprender": crítica as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vygotskiana**. Campinas SP: Autores Associados, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos. **Uma Pós-Modernidade de Libertação. Reconstruindo as esperanças**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

INHELDER, Barbel. **Jean Piaget. Tradução de Octavio Mendes, Cajado**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998.

KORCZAK, Janusz; Dallari, Dalmo de Abreu. **O direito da criança ao respeito**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. São Paulo: Summus, 1980.

MARANHÃO, Diva. **Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira**. Rio de Janeiro: Wak, 2007

METZ, Pamela K. **O Tao da Aprendizagem**, 1996.

MOLCHO, Samy. **A linguagem Corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com gestos as atitudes e os sinais**. São Paulo: Gente, 2007

MONTIGNEAUX, Nicolas. **Público-Alvo: criança: a força dos personagens para falar com o consumidor infantil**. Rio de Janeiro: Negócio, 2003.

MOTOYA, Adrian Oscar Dongo. **Piaget: imagem mental e construção do conhecimento**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

PACHECO, Elza dias. **Televisão, Criança, Imaginário e Educação**. Campinas SP: Papyrus, 1998.



PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotsky: a relevância social.** São Paulo: Sumus 2001.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Rio de Janeiro: Vozes. 1995.